

Horário Padrão do Pacífico:
LA/LA no Getty

Setembro de 2017 a janeiro de 2018

**DATA: 05 de abril de 2017
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA**

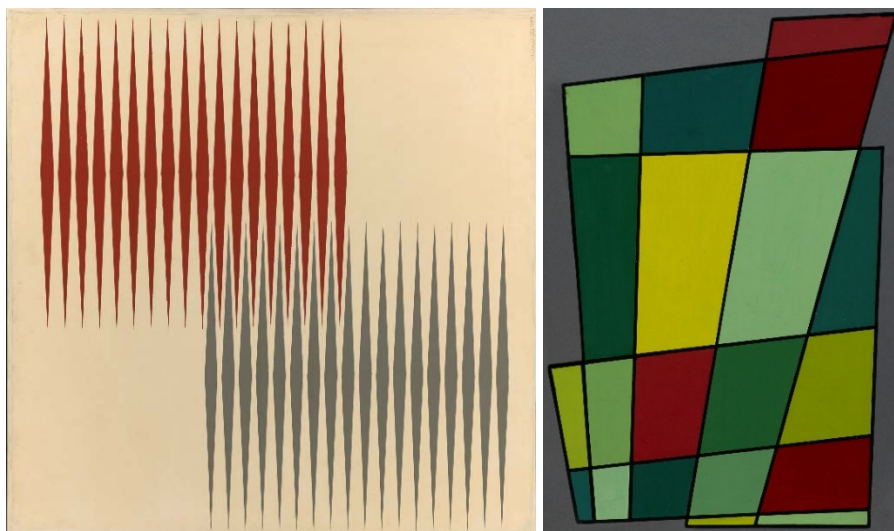
PESSOA DE CONTATO DA MÍDIA
Alexandria Sivak
Getty Communications
(310) 440-6473
asivak@getty.edu

**GETTY CONSERVATION INSTITUTE E GETTY RESEARCH INSTITUTE APRESENTAM
TORNANDO A ARTE CONCRETA: OBRAS ARGENTINAS E BRASILEIRAS DA COLEÇÃO
PATRICIA PHELPS DE CISNEROS**

A exposição apresenta resultados do primeiro estudo técnico abrangente de obras de arte de artistas que trabalharam na Argentina e no Brasil nos anos 1940 e 1950

**Fazendo parte do programa Horário Padrão do Pacífico: LA/LA
(Pacific Standard Time: LA/LA), uma exploração de escala regional da arte
latina e latino-americana (LA) em diálogo com Los Angeles (LA)**

Em exposição entre 16 de setembro de 2017 e 11 de fevereiro de 2018
no J. Paul Getty Museum, Getty Center



À esquerda: *Alternado 2* (1957). Hermelindo Fiaminghi (brasileiro, 1920–2004). Resina alquílica sobre compensado Emoldurado: 61,9 x 62 x 4,5 cm. The Museum of Modern Art. Doação prometida por Patricia Phelps de Cisneros através do Fundo Caribenho e Latino-americano em honra de Catalina Cisneros-Santiago
À direita: *Marco recortado N.º 2* (1946). Juan Nicolás Melé (Argentino, 1923–2012). Óleo sobre compensado Sem moldura: 71,1 x 50,2 x 2,4 cm. The Museum of Modern Art. Doação prometida por Patricia Phelps de Cisneros através do Fundo Caribenho e Latino-americano

LOS ANGELES – Nos tumultuados anos depois da Segunda Guerra Mundial, artistas de vanguarda em Buenos Aires, São Paulo e Rio de Janeiro responderam à mudança da ordem mundial ideológica e esteticamente. Eles rejeitaram os estilos expressivos e figurativos em favor de uma arte concreta, uma abordagem caracterizada por composições abstratas de formas e padrões geométricos. A exposição ***Tornando a Arte Concreta: Obras Argentinas e Brasileiras da Coleção Patricia Phelps de Cisneros***, em exposição entre 16 de setembro de 2017 e 11 de fevereiro de 2018 no J. Paul Getty Museum, Getty Center, marcam a primeira vez em que esses trabalhos são estudados de forma abrangente ao mesmo tempo por

suas inovações artísticas técnicas e históricas. Trinta trabalhos da Coleção Patricia Phelps de Cisneros, uma coleção de arte latino-americana de renome mundial, serão mostrados junto com achados técnicos, vídeos didáticos e documentos históricos fundamentais.

A exposição se baseia em três anos de extensa análise científica e investigação de arquivos liderada por uma equipe de especialistas do Getty Conservation Institute (GCI) e do Getty Research Institute (GRI), em colaboração com a Coleção Patricia Phelps de Cisneros (CPCC). Descobertas importantes sobre as pinturas e novas percepções das técnicas dos artistas que resultam dessa análise e dessa investigação serão apresentadas pela primeira vez. Entre os artistas representados na mostra estão figuras conhecidas, como Lygia Clark e Hélio Oiticica, que recentemente receberam retrospectivas em grande escala nos Estados Unidos, além de artistas menos conhecidos, mas igualmente importantes, como Raúl Lozza, Tomás Maldonado e Willys de Castro.



Relevo n.º 30 (1946). Raúl Lozza (Argentino, 1911 - 2008). Óleo, resina alquídica, resina de pinheiro, cera e acrílico sobre madeira e fio metálico. Objeto: A: 40,6 x L: 53,3 x D: 3,8 cm. The Museum of Modern Art. Doação prometida por Patricia Phelps de Cisneros através do Fundo Caribenho e Latino-americano

“A missão da Coleção Patricia Phelps de Cisneros (CPCC) é entender melhor a história da arte da América Latina e seu lugar na cultura global”, disse Gabriel Pérez-Barreiro, diretor e curador-chefe da CPCC. “Estamos entusiasmados por poder participar com o Getty nesse projeto de pesquisa de vários anos que vai revelar um momento vital da história da cultura moderna na América do Sul.”

História da Arte Concreta na Argentina e no Brasil

Os artistas que praticavam arte concreta acreditavam que as formas radicais, que não têm nenhuma relação visual com a natureza ou com tradições artísticas nacionais, representavam perfeitamente a época pós-Segunda Guerra Mundial e eram essenciais para o sucesso futuro da sociedade moderna e industrializada. Muitos praticantes da arte concreta pararam de usar molduras e se afastaram do formato retilíneo, criando obras de arte de formas irregulares décadas antes que a tela modelada se tornasse proeminente na Europa e na América do Norte. Outros foram além e rejeitaram os materiais convencionais, como pintura a óleo e em tela, experimentando tintas industriais e suportes, além de novas ferramentas e técnicas. Os objetos que esses artistas concretistas criaram, que geralmente obscurecem o limite entre a pintura e a escultura, eram de vanguarda, tanto visivelmente quanto concretamente, devido a suas propriedades físicas e de composição.

O desenvolvimento da arte concreta na Argentina e no Brasil não ocorreu simultaneamente. Na Argentina, o concretismo foi lançado com a publicação, em 1944, de *Arturo*, uma revista de vanguarda com a contribuição de vários artistas sediados em Buenos Aires e no Uruguai. Um dos raros exemplares da revista estará em exposição nas galerias. Um ano mais tarde, devido a tensões internas, esses artistas se dividiram em dois grupos: a firmemente racionalista Asociación Arte Concreto-Invención (AACI) e o mais inventivo grupo Madí. No Brasil, os artistas adotaram a arte concreta no início da década de 50, criando o Grupo Ruptura, em São Paulo, em 1952, e o Grupo Frente, no Rio de Janeiro, em 1954. Da mesma forma, em 1956, diferenças filosóficas se tornaram intransponíveis, e os grupos se dividiram, resultando na criação do movimento Neoconcretista no final da década.

Apesar das diferenças cronológicas na adoção da arte concreta, todos esses artistas estavam cientes dos debates e teorias semelhantes sobre abstração geométrica que tinham ocorrido na Europa antes da guerra. Eles viram uma conexão entre a rápida industrialização nos seus próprios países e a experiência europeia algumas décadas antes. Essa foi uma das razões pelas quais esses jovens artistas retomaram a abordagem utópica da arte concreta, um termo que foi criado em Paris em 1930, pelo artista holandês Theo van Doesburg.

“Durante anos, vínhamos procurando formas de trazer liderança para o estudo técnico de arte moderna e contemporânea, principalmente focalizando trabalhos e regiões importantes ou pouco estudadas”, disse Tim Whalen, diretor do Getty Conservation Institute. “Este projeto foi uma oportunidade sem precedentes para entender como a pintura dessa parte da América Latina foi criada, como isso impactou o que vemos hoje, e como melhor preservá-la para o futuro.”

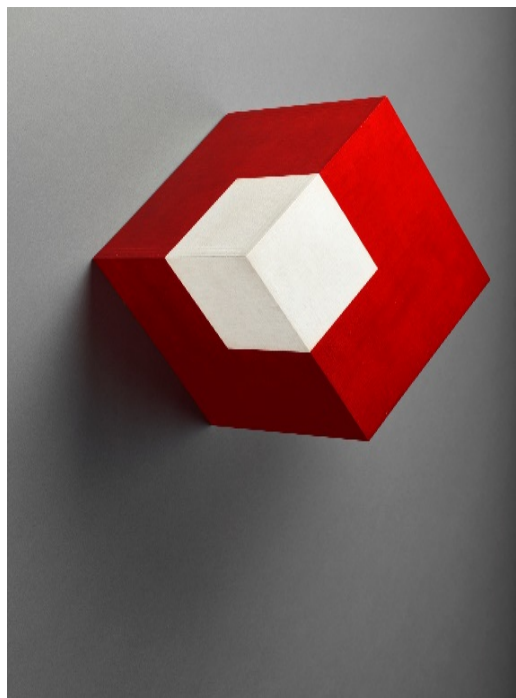
Percepções e Descobertas

Apesar das histórias desses grupos terem sido estudadas, pouco se sabe sobre as escolhas de materiais feitas por esses artistas. Uma análise técnica de vários trabalhos revelou a extensa experimentação que fizeram com novos materiais e processos industriais para obter superfícies e aparências diferentes. Por exemplo, vários artistas brasileiros usaram vários tipos de tintas comerciais para pintura de paredes, ou tintas automotivas, não só porque eram baratas, mas também porque secavam rapidamente, deixando uma superfície lisa, sem marcas de pinceladas. Lygia Clark começou pintando com um pulverizador contendo laca automotiva que lhe permitia produzir superfícies perfeitamente uniformes, lustrosas ou planas. Em exposição estará *Casulo* (1959), uma obra de Clark que exemplifica essa abordagem.

“O GCI gastou vários anos desenvolvendo métodos analíticos para identificar os vários tipos de tinta usados por artistas no século XX, e tem sido fascinante usar esses métodos para investigar esse grupo de artistas argentinos e brasileiros”, disse Tom Learner, chefe de ciências no GCI. “O uso que esses artistas faziam dessa ampla gama de tintas industriais e domésticas, por exemplo, e como elas eram manipuladas para produzir superfícies, níveis de brilho e textura muito específicos, foi particularmente revelador.”

Também se revelaram, através de análise, as diversas técnicas de aplicação de tinta usadas para criar as linhas retas e as bordas de formas geométricas, inclusive o uso de um tira-linhas e uma fita adesiva. O artista argentino Alfredo Hlito era um verdadeiro mestre do tira-linhas, um instrumento usado por arquitetos e designers gráficos para trabalhar com tinta fluida, que Hlito adaptou para usar com tinta a óleo diluída. Por outro lado, muitos artistas brasileiros usavam fita adesiva, já que com ela era possível criar bordas bem retas com a tinta.

“A aparente simplicidade das composições contraria a abordagem meticulosa dos artistas em relação aos materiais e a técnica, prova de que o ditado que diz que as coisas que parecem mais simples são geralmente as mais difíceis de serem realizadas é verdade”, disse



Objeto Ativo (cubo vermelho/branco) (1962). Willys de Castro (brasileiro, 1926–1988). Óleo sobre tela em compensado Objeto: A: 25 x L: 25 x D: 25 cm. The Museum of Modern Art. Doação prometida por Patricia Phelps de Cisneros através do Fundo Caribenho e Latino-americano em honra de Tomás Orinoco Griffin-Cisneros

Pia Gottschaller, especialista em pesquisas sênior do GCI. “No seu desejo de criar trabalhos “não elitistas” com apelo universal, muitos dos artistas procuravam eliminar traçados obviamente manuais.”

Uma Iniciativa Internacional

Além da exposição, o GCI está também promovendo análise técnica de outras pinturas da coleção Cisneros, o que faz parte da sua Iniciativa de Pesquisa da Arte Moderna e Contemporânea. Juntamente com esse projeto, a Getty Foundation financia estudos técnicos e históricos da arte do período, desenvolvidos por duas equipes de especialistas na Argentina e no Brasil, incluindo o Instituto de Investigaciones sobre el Patrimonio Cultural, a Universidad Nacional de San Martín, em Buenos Aires e o LACICOR, Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Esses estudos basearam-se em acervos importantes de arte concreta nos dois países, incluindo acervos do Museo de Arte Latino-americano de Buenos Aires; Museo de Arte Moderno de Buenos Aires, Museo Nacional de Bellas Artes, Buenos Aires, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte da Pampulha e a Pinacoteca do Estado de São Paulo. Mais recentemente, o Museum of Fine Arts, Houston, também passou a participar dessa iniciativa de pesquisa.

“Com as instalações e o conhecimento especializado do Getty, nós estamos posicionados de uma forma única para promover um novo tipo de história da arte, baseada em pesquisa conjunta contínua de objetos interpretados tanto de forma material quanto interpretativa por historiadores da arte, conservadores e cientistas”, disse Andrew Perchuk, diretor-adjunto do GRI.

Um catálogo da exposição a acompanha, com o mesmo nome, contendo ensaios de Pia Gottschaller e Aleca Le Blanc. Outro volume maior será publicado quando o projeto for concluído, e será a principal publicação de referência sobre a Arte Concreta Latino-americana.

“O estudo conjunto técnico e de história da arte do CCI e do GRI revelou o extraordinário processo de trabalho inovador e as expressões estéticas dos artistas concretistas na Argentina e no Brasil”, disse Thomas Gaehtgens, diretor do GRI. “Depois dessa exposição, os trabalhos desses artistas ainda subestimados entrarão na coleção do The Museum of Modern Art de Nova York, assumindo seu lugar de direito junto às grandes obras de arte do século XX.”

Tornando a Arte Concreta: Obras Argentinas e Brasileiras da Coleção Patricia Phelps de Cisneros estará em exposição entre 16 de setembro de 2017 e 11 de fevereiro de 2018, no J. Paul Getty Museum, Getty Center. A exposição terá a curadoria de Tom Learner, chefe de ciências, GCI; Pia Gottschaller, especialista em pesquisas sênior, GCI; Andrew Perchuk, diretor-adjunto, GRI; Zanna Gilbert, especialista em pesquisas, GRI; e Aleca Le Blanc, professora-assistente de Arte Latino-americana, Universidade da Califórnia, em Riverside.

###

A iniciativa **Horário Padrão do Pacífico: LA/LA** é uma exploração ambiciosa da arte latina e latino-americana em diálogo com Los Angeles. Realizada pela Getty, a iniciativa Horário Padrão do Pacífico: LA/LA é a mais recente iniciativa colaborativa das instituições de arte do Sul da Califórnia, apresentando mais de 70 exposições que exploram os aspectos mais variados das artes e da cultura latina e latino-americana.

O **J. Paul Getty Trust** é uma instituição cultural e filantrópica internacional dedicada às artes visuais que inclui o J. Paul Getty Museum, o Getty Research Institute, o Getty Conservation Institute e a Getty

Foundation. O J. Paul Getty Trust e os programas da Getty atendem a um variado público em dois locais: o Getty Center, em Los Angeles, e o Getty Villa, em Pacific Palisades.

O **Getty Conservation Institute** trabalha para desenvolver a prática de conservação nas artes visuais de um ponto de vista amplo, incluindo objetos, coleções, arquitetura e locais. Ele atende a comunidade de conservação por meio de pesquisa científica, formação e treinamento, projetos de campo modelo e a ampla disseminação dos resultados do seu próprio trabalho e do trabalho de outros no campo. Em todas as suas realizações, o Conservation Institute concentra-se na criação e na disseminação de conhecimentos que beneficiarão os profissionais e as organizações responsáveis pela conservação da herança cultural do mundo.

The Getty Research Institute é um programa aberto do J. Paul Getty Trust. Ele atende à educação no seu sentido mais amplo, aumentando o conhecimento e entendendo a arte e sua história por meio de pesquisas avançadas. O Research Institute oferece liderança intelectual por meio do seu programa de pesquisas, exposição e publicação, além de serviços para um amplo grupo de estudiosos de todo o mundo por meio de residências, bolsas de estudos, recursos on-line e uma Biblioteca de Pesquisas (Research Library). A Biblioteca de Pesquisas (Research Library), instalada no edifício de 18.670m² do Research Institute, projetado por Richard Meier, é uma das maiores bibliotecas de arquitetura e arte do mundo. As coleções da biblioteca geral (fontes secundárias) incluem quase 900.000 volumes de livros, periódicos e catálogos de leilões, abrangendo a história da arte ocidental e campos correlatos das ciências humanas. As coleções especiais da Biblioteca de Pesquisas incluem livros raros, diários de artistas, cadernos de esboços, desenhos e modelos arquitetônicos, fotografias e materiais de arquivo.

Visitas ao Getty Center

O Getty Center fica aberto de terça a sexta-feira e aos domingos, de 10:00 às 17:30 h, e aos sábados, de 10:00 às 21:00 h. A entrada no Getty Center é sempre gratuita. O estacionamento custa US\$ 15 por carro, mas o preço cai para US\$ 10 depois das 15:00 h. Não é preciso reservar entrada, nem vaga no estacionamento. Grupos de 15 pessoas ou mais ou eventos devem fazer reservas. Telefone para (310) 440-7300 (inglês ou espanhol) para reservas e informações. A linha TTY para deficientes auditivos ou surdos é (310) 440-7305. O endereço do Getty Center é 1200 Getty Center Drive, Los Angeles, Califórnia.

O estacionamento para o mesmo dia nas áreas do Museu (Getty Center e Getty Villa) está disponível mediante uma taxa pelo programa Getty's Pay Once, Park Twice (Pague uma vez, estacione duas). Visite o Balcão de Informações do Museu (Information Desk) no Getty Center ou na Getty Villa para obter um cupom de estacionamento de cortesia válido para o mesmo dia em outro local.

Informações adicionais estão disponíveis em www.getty.edu.

Inscreva-se na e-Getty em www.getty.edu/subscribe para receber destaques mensais gratuitos de eventos no Getty Center e na Getty Villa por e-mail, ou acesse www.getty.edu para obter um calendário completo dos programas públicos.

Sobre a Coleção Patricia Phelps de Cisneros

Fundada nos anos de 1970 por Patricia Phelps de Cisneros e Gustavo A. Cisneros, a Coleção Patricia Phelps de Cisneros (CPPC) é uma das iniciativas educacionais e culturais centrais da Fundación Cisneros. Sediada na cidade de Nova York e em Caracas, na Venezuela, a missão da CPPC é ampliar a apreciação da diversidade, da sofisticação e do alcance da arte da América Latina, desenvolver bolsas de estudo de arte da América Latina e promover a excelência em educação de artes visuais. A CPPC atinge essas metas por meio de preservação, apresentação e estudo da cultura material do mundo ibero-americano, da etnográfica até a contemporânea. As atividades da CPPC incluem exposições, publicações, subsídios para pesquisa acadêmica e a produção artística, e um site que foi criado para oferecer uma plataforma de debate sobre as imensas contribuições da América Latina ao mundo da arte e da cultura.